

A tradução na/da semiperiferia: a literatura brasileira na Roménia

Veronica Manole

RESUMO

Neste trabalho esboçamos uma breve história das traduções de literatura brasileira na Roménia, tentando ao mesmo tempo descrever o papel das mesmas no campo tradutório romeno. Identificamos os autores mais traduzidos, os tradutores mais prolíficos, algumas práticas de tradução (a retradução, a republicação, a tradução indireta) e salientamos o papel da censura no caso de certas traduções. A nossa análise tenta descrever uma dupla marginalidade: por um lado, o papel da tradução no âmbito de uma cultura semiperiférica (Roménia); por outro, a posição de uma literatura semiperiférica (Brasil) no campo tradutório de uma cultura semiperiférica.

Palavras-chave: *literatura brasileira, tradução literária, Roménia*

ABSTRACT

In this paper we outline a short history of Romanian translations of Brazilian literature, in an attempt to describe their role in Romanian field of translation. We identify the most translated authors, the most prolific translators, a few of the the translation practices used in this process (retranslation, republishing, indirect translations) and we outline the role of censorship for a few translations. Our analysis seeks to describe a double marginality: on the one hand, the role of literary translation in a semi-peripheric culture (Romania); on the other hand, the position of a semi-peripheric literature (Brazilian) in the translation field of a semi-peripheric culture.

Keywords: *Brazilian literature, literary translation, Romania*

1. Introdução

51

Neste trabalho¹ pretendemos esboçar um panorama geral das traduções de literatura brasileira em romeno, tomando em consideração a posição da tradução literária neste mercado editorial e questionando a relação entre duas culturas semiperiféricas², a Roménia e o Brasil. Para tal efeito, tentaremos, num primeiro momento, destacar a importância da abordagem histórica para os Estudos de Tradução, focando a nossa atenção nas traduções literárias em romeno. Num segundo momento, apresentaremos o contexto que permitiu a abertura do mercado editorial romeno para culturas ditas semiperiféricas, como a cultura brasileira. Na parte mais consistente da nossa contribuição, fazemos uma síntese das traduções de literatura brasileira em romeno publicadas em livro no século XX e no início

1 Este artigo foi redigido no âmbito do projeto *Translating Brazil through the Ideological Looking Glass* (SRG-UBB nr. 32862/20.06.2023), financiado pela Universidade Babeş-Bolyai (Roménia).

2 Utilizamos neste trabalho a análise do sistema-mundo proposta por Wallerstein nos anos 70 e refinada ulteriormente, em que o autor propõe uma distinção entre centro, semiperiferia e periferia, de acordo com aspectos econômicos, políticos e culturais. De acordo com este modelo, a Roménia e o Brasil teriam o estatuto de países semiperiféricos; ver WALLERSTEIN (2004) para uma síntese.

do século XXI, propomos uma descrição das etapas mais importantes desse processo e destacamos alguns dos mecanismos inerentes a ele: a tradução indireta, a republicação e a retradução. Nas conclusões, salientamos os aspectos mais importantes deste brevíssimo estudo sobre as traduções de literatura brasileira em romeno, tentando responder às perguntas de D'HULST (2010, p. 399-403): *quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando, cui bono.*

2. O que é que um olhar histórico revela sobre as traduções?

A recente publicação dos primeiros dois volumes da obra coletiva *O istorie a traducerilor în limba română* [Uma história das traduções na língua romena]³, que se concentram sobre o fenômeno tradutório na cultura romena ao longo do século XX, permite-nos tecer algumas considerações sobre a relevância da abordagem histórica nos Estudos da Tradução.

Em primeiro lugar, uma abordagem histórica oferece ao pesquisador a possibilidade de observar “what can history mean for the understanding of the multifarious forms of translation (a process, a product, a trope, an institution, a theory, etc.)” (D'HULST, 2010, p. 397). No caso do projeto *ITLR* – *O istorie a traducerilor în limba română* [Uma história das traduções na língua romena], pode-se observar como evoluiu a tradução literária no espaço cultural romeno ao longo de mais de um século e analisar as práticas editoriais e tradutórias, a influência da(s) ideologia(s) e dos contextos sociopolíticos, o papel das instituições literárias e o posicionamento profissional dos tradutores. Por exemplo, (RĂDULESCU, 2021, p. 100-111; PELEA e BUGIAC, 2021, p. 111-116; PÂCLEANU, 2021, p. 116-124) salientam o papel fulcral da censura⁴ durante a ditadura comunista (1947-1989), com consequências evidentes para a seleção dos autores e das obras publicadas, para a publicação parcial de certos textos (aspecto relevante também para as traduções de dois romances de Érico Veríssimo) e para as estratégias de tradução (por exemplo, a autocensura dos próprios tradutores⁵, que tinham a tendência de atenuar, mitigar ou até eliminar certos vocábulos ou conceitos considerados impróprios pelo regime).

Em segundo lugar, uma abordagem histórica mais ampla permite examinar com mais atenção a posição de uma determinada literatura (neste

3 Trata-se de um projeto ambicioso, inspirado na obra francesa *Histoire des traductions en langue française* (que conta com quatro volumes publicados na editora Verdier e retrata a história das traduções em francês do século XV até ao século XX). No âmbito do projeto romeno, *ITLR – O istorie a traducerilor în limba română* [Uma história das traduções na língua romena], idealizado e coordenado pela professora Muguraș Constantinescu, já foram publicados dois volumes dedicados às traduções romenas do século XX. A nossa contribuição neste projeto de âmbito nacional foi a redação dos subcapítulos sobre as traduções de autores brasileiros e portugueses (MANOLE 2021a; MANOLE 2021b).

4 Ver também a análise detalhada de POPA (2010) sobre o papel da censura nas traduções francesas de autores oriundos da Romênia, da Hungria, da Polônia, da Tchecoslováquia e da URSS.

5 RĂDULESCU (2012) descreve o fenômeno através do exemplo do intelectual e tradutor romeno Paul Miclău.

caso, a literatura brasileira) no panorama mais geral das traduções literárias publicadas na Romênia e tentar determinar causalidades e efeitos que decorrem desta posição. Antecipando a análise das próximas seções deste trabalho, podemos desde já afirmar que a literatura brasileira tem uma posição periférica no campo tradutório⁶ romeno, tendo as traduções de literaturas centrais (francesa, inglesa, alemã, russa, etc.) uma posição dominante ao longo do século XX e no início do século XXI.

Por fim, a análise da evolução das traduções feitas a partir de uma literatura específica (mais concretamente, a literatura brasileira) permite descortinar a influência do contexto sociopolítico, ideológico e cultural sobre a escassa penetração cultural do Brasil no espaço cultural romeno, em termos de autores traduzidos e obras escolhidas. Por outro lado, é possível destacar certos mecanismos que possibilitaram essas traduções (a tradução indireta, a tradução parcial, a retradução, o papel essencial de alguns tradutores, etc.).

Vejamos, na seção seguinte, uma breve apresentação da cultura romena enquanto exemplo típico de “cultura de tradução” (BAER, 2011, p. 1-15), papel que decorre também da sua posição semiperiférica no sistema literário mundial⁷.

3. A estreia das (semi-)periferias no campo tradutório romeno

A relação entre traduções e produções literárias originais apresenta-se tensionada e até conflitual na cultura romena. Já em 1840, na sua tentativa de combater a “mania da imitação” que ameaçava “matar [...] o espírito nacional”, Mihail Kogălniceanu afirmou peremptoriamente: “As traduções não fazem, porém, uma literatura”⁸. Algumas décadas mais tarde, Nicolae Iorga afirmava que a Romênia era uma “colônia cultural” francesa (MORAR, 2021, p. 51) e lamentava o estatuto periférico da cultura do seu país.

Se na primeira metade do século XX podemos observar uma preferência, por um lado, pelas traduções de culturas hegemônicas e de alguns autores de literaturas semiperiféricas (BORZA, 2018; MORAR, 2021; BAGHIU 2021), a partir do final dos anos 40, assistimos a uma abertura em relação a outras regiões, como a América Latina e África (BAGHIU, 2018), que chamaremos respectivamente de “semiperiféricas” e “periféricas”, na acepção de Wallerstein. É neste período que alguns autores de culturas semiperiféricas e periféricas começam a ser traduzidos em romeno, sendo Jorge Amado um dos casos mais ilustrativos. Devemos mencionar, porém, que esta abertura

⁶ Utilizamos a expressão “campo tradutório” adotando para as traduções literárias o conceito de “campo literário” de BOURDIEU (1996); ver também SAINT MARTIN (2022, p. 222-235) para uma descrição sintética do conceito de campo na obra de Bourdieu.

⁷ Ver também a ideia do filósofo romeno Constantin Noica, que afirmou que a Romênia podia ser “o tradutor da Europa”, apresentada por COTTER (2011, p. 79-95); URSA (2018, p. 309), por sua vez, menciona que até 1990, na cultura romena, as traduções foram “part and parcel of the national project”.

⁸ Texto original, em romeno: “Traducțiile nu fac însă o literatură”.

em relação às culturas semiperiféricas ou periféricas ocorre também com condicionalismos ideológicos. De novo, o caso do escritor Jorge Amado é exemplar: entre 1948 e 1957 são traduzidas em romeno apenas as obras de índole realista socialista⁹, mas as traduções cessam quando o autor se afasta do Partido Comunista Brasileiro.

Vejamos, de uma forma sintética, que autores brasileiros foram traduzidos no século XX e no início do século XXI, tentando, ao mesmo tempo, destacar alguns mecanismos editoriais envolvidos neste processo.

4. A tradução da literatura brasileira na Romênia: configuração de algumas etapas

Nesta seção fazemos um levantamento das traduções romenas de literatura brasileira e propomos algumas etapas na cronologia desse processo, tentando responder às perguntas de D'HULST (2010, p. 399-403): *quis* (Quem traduziu?), *quid* (O que é que se traduziu?), *ubi* (Onde é que foram escritas, impressas, publicadas e distribuídas as traduções?), *quibus auxiliis* (Que instituições ofereceram apoio aos tradutores e aos editores?), *cur* (Porque é que aparem as traduções e porque é que aparecem como tal?), *quomodo* (Como são feitas as traduções?), *quando* (as origens das traduções, a sua classificação temporal), *cui bono* (Quais são os efeitos das traduções, as suas funções e os seus usos na sociedade?).

4.1 O longo despertar: 1900-1947

Na primeira metade do século XX, não identificamos uma abordagem sistemática em relação à tradução de obras brasileiras em romeno, com os únicos dois volumes publicados ao longo de quatro décadas indicando que se trata de eventos editoriais aleatórios e marginais. Em 1929, é publicado em Bucareste o primeiro volume de literatura brasileira, *O răzbunare* de Medeiros e Albuquerque, pelo editor G. Filip, com uma tradução de Vana Umbră, e em 1930, *Somnul cel de groază*, de Henrique Maximiliano Coelho Neto, traduzido por Mihail D. Em periódicos¹⁰, a primeira tradução da literatura brasileira data de 1908: *Bătrânul* [título original: O velho] de Henrique Maximiliano Coelho Neto, publicado por *Românul literar*, traduzido por Elisa Serea. P. Dorneanu é o tradutor do conto *Îndărătnicul* [título original: O teimoso], de José Joaquim Medeiros e Albuquerque, publicado em 1914 na revista *Minerva literară ilustrată* (Vilas-Boas da Mota 2010, 325). O mesmo tradutor verte para

9 DURÃO e PERUCHI (2022) propõem uma análise dessas obras de Jorge Amado, sugerindo que podem ser caracterizadas por um amálgama de “negatividade na descrição da opressão social e de positividade na essência redentora do popular”, com influência para as obras ulteriores.

10 Informação encontrada em VILAS-BOAS DA MOTA (2010).

o romeno, em 1914 e 1915, o conto de Machado de Assis: *Infirmierul* [título original: *O enfermeiro*] e o texto *Un testament* [Um testamento], publicados nas revistas *Minerva literară ilustrată* e *ASTRA*, respectivamente.

Esta presença marginal da literatura brasileira no campo tradutório romeno explica-se pelos escassos contatos diplomáticos entre os dois países: a Romênia abriu um legado no Rio de Janeiro em 1928, o Brasil retribui o gesto um ano depois, mas fecha a sua missão diplomática em 1939. Em 1962 será aberta a embaixada brasileira em Bucareste, mas as relações entre os dois países continuarão distantes. O ensino do português na Romênia começa só em 1974, graças ao leitorado criado pelo Instituto de Alta Cultura (atualmente o Instituto Camões) de Lisboa. Portanto, sem um ensino sistemático do português (essencial na formação de tradutores) e sem relações diplomáticas contínuas e consistentes, não foi criado um contexto institucional propício para a publicação de autores brasileiros na Romênia.

4.2 O filtro ideológico: 1948-1958

O levantamento das traduções realizadas antes da Primeira Guerra Mundial e do período entre as duas guerras mundiais é, portanto, bastante frágil. A situação alterar-se-á, no entanto, na década de 1950, com a “primeira dispersão geográfica” (BAGHIU, 2018, p. 66) das traduções de romances. Como também observa ZAMFIR (2011a e 2011b), as escolhas das editoras privilegiavam os romances de cunho realista socialista, que serviam à propaganda do regime. As primeiras traduções da obra de Jorge Amado ilustram a primazia do “filtro ideológico”¹¹ na seleção dos títulos traduzidos e a prática das traduções indiretas (através do russo, do francês ou do espanhol). Assim, entre 1948 e 1957, serão publicados os seguintes volumes: *Pământ fără de lege* (1948) [título original: *Terras do Sem-Fim*], traduzido por George Demetru Pan, e seguido de uma segunda edição em 1949; *Prima zi de grevă* [volume que integra o fragmento *Primeiro dia da greve* da obra *Jubiajá* e um fragmento de *Terras do Sem-Fim*, publicado com o título *Viața în colibă* [A vida na cabana]] (1949), traduzidos por George Demetru Pan; *Pământul fructelor de aur* [São Jorge dos Ilhéus] (1950), tradução abreviada a partir de uma edição em espanhol, realizada por Petre Iosif; *Cavalerul speranței: viața lui Luís Carlos Prestes* [Cavaleiro da esperança: a vida de Luís Carlos Prestes] (1951), tradução abreviada a partir de uma edição francesa, realizada por Octavian Nistor; *Secerișul roșu* [Seara Vermelha] (1952), uma tradução a partir de uma edição russa, realizada por Vera Ilchievici e Ionel Jianu; a trilogia de quase mil páginas, *Subteranele libertății* (1957) [título original: *Os subterrâneos da liberdade*], traduzida por H. R. Radian e Constantin Țoiu.

55

¹¹ Utilizamos a terminologia proposta por TERIAN (2013), que fala sobre o “filtro ideológico” analisando as traduções romenas de obras de teoria literária.

No mesmo período, são publicados também dois volumes de Orígenes Lessa: a coletânea de contos *Dona Berala își caută fiica* (1957) [título original: *Dona Berala procura a filha*], traduzida por Nicolae Filipovici e Marcel Gafton, e o romance *Pâineea și visul* (1961) [título original: *O feijão e o sonho*]. Em 1958, é publicada a peça *Vulpea și strugurii* [título original: *A raposa e as uvas*], de Guilherme Figueiredo, traduzida por Radu Miron, Zina Lasernon e Mariana Vincze.

4.3 Três décadas de perdas e ganhos: 1959-1989

Nos anos 60, assiste-se a uma abertura em relação à obra de outras personalidades da literatura brasileira. Por um lado, podemos considerar essas três décadas como uma etapa em que se registam vários ganhos (aparecem as traduções diretas, são publicadas obras variadas, de autores clássicos e contemporâneos, é editada uma consistente antologia de poesia brasileira). Por outro lado, porém, podemos igualmente descrever esta etapa como um período em que se podem observar algumas perdas, sendo a mais evidente a intervenção da censura comunista¹², que mutilou diversos textos, através da eliminação ou da edulcoração dos trechos considerados “problemáticos”. Um exemplo ilustrativo neste sentido são os romances políticos de Érico Veríssimo *Incidente em Antares* e *Senhor Embaixador*.

Em 1962, Romulus Vulpescu traduz diretamente do português a obra de Carolina Maria de Jesus *São Paulo, Strada A, nr. 9* [título original: *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*]. Com a publicação deste volume, assistimos a um momento importante na história das traduções romenas: Carolina Maria de Jesus é a primeira autora de língua portuguesa a ser traduzida, o que constitui em si um evento excepcional, uma vez que ainda hoje, as autoras de língua portuguesa (exceto Clarice Lispector) têm uma presença tímida no campo tradutório romeno. Em 1965, é publicada a obra-prima de Machado de Assis, *Dom Casmurro* [título original: *Dom Casmurro*], na tradução de Paul Teodorescu. O romance será retraduzido em 2012 por Simina Popa, sendo um dos raríssimos caso de retradução de obras literárias brasileiras. Em 1966, são publicados dois volumes: *Vieți seci* [título original: *Vidas secas*], de Graciliano Ramos, traduzido por Andrei Benedek e *Negrul Ricardo* [título original: *Moleque Ricardo*], de José Lins do Rego, traduzido por Aurel Lambrino e H. R. Radian.

O ano de 1970 marca outro evento editorial de importância, pois Darie Novăceanu publica *Antologia poeziei braziliene* [A antologia da poesia brasileira], em que inclui autores de diferentes épocas, desde o período colonial (Gregório de Matos Guerra, Claudio Manuel da Costa) até à segunda metade do século XX

12 Ver também Manole (2017) sobre o papel da censura na tradução do romance *Os Maias* de Eça de Queirós.

(Ferreira Gullar e Octavio Mora). Infelizmente, esta iniciativa continua singular no campo tradutório romeno, cujo gênero privilegiado é o romance.

Em 1971, aparece o romance *São Bernardo* [título original: *São Bernardo*], de Graciliano Ramos, traduzido por H. R. Radian, e um ano depois é publicada a peça *Regele lumiñărilor* [título original: *O rei da vela*], de Oswald de Andrade, na coleção Thalia, da editora Univers, na tradução de Elena Bălan-Osiac. Em 1975, Micaela Ghițescu traduz a obra-prima de Érico Veríssimo, *Incident la Antares* [título original: *Incidente em Antares*], e seis anos depois é publicado o romance *Domnul ambasador* [título original: *O senhor embaixador*] (1981). Ambos os romances foram publicados com intervenções substanciais dos censores, que se certificaram de que a grande maioria dos trechos que continham críticas aos regimes ditoriais fossem removidos (GHIȚESCU, 2012). Graças às diligências da tradutora Micaela Ghițescu, ambos os romances são republicados após a queda da ditadura comunista, agora em suas versões integrais: *Incident la Antares* em 2002, pela editora Polirom, com um extenso posfácio assinado por Mihai Zamfir, e *Domnul ambasador* em 2005, pela editora Vivaldi.

A década de 80 também foi marcada pelo recomeço das traduções da obra de Machado de Assis, com dois volumes publicados em 1986 pela Minerva: *Quincas Borba* [título original: *Quincas Borba*], na tradução de Elena Roicu-Bucșa, e *Memoriile postume ale lui Brás Cubas* [título original: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*], na tradução de Andrei Ionescu. Sendo que essa segunda tradução será republicada em 2005 pela editora Leda. Em 1982, Marian Papahagi traduz o volume *Metamorfozele* [título original: *As metamorfoses*] de Murilo Mendes. Em 1986, foi também traduzido por Valeria-Elena Ștefănescu o romance *Amintirile unui sergent de poliție* [título original: *Memórias de um Sargento de Milícias*], de Manuel Antônio de Almeida. São publicados também autores contemporâneos, como José Sarney, de cuja obra Micaela Ghițescu traduziu um volume de contos em 1986, *Apela de miazănoapte* [título original: *Norte das águas*]. Recomeça nesta década a publicação de traduções de obras de Jorge Amado: *Gabriela* [título original: *Gabriela, cravo e canela*], traduzido por Dan Munteanu, e *Păstorii nopții* [título original: *Os pastores da noite*], na tradução de Gabriela Banu. Aparecem, num único volume, *Sclava Isaura* [título original: *A escrava Isaura*] e *Căutătorul de diamante* [título original: *O garimpeiro*], de Bernardo Guimarães, na tradução de Alexandru Lincu.

4.4 O pós-comunismo e a adoção da lógica do mercado: 1990-2000

O pós-comunismo pode ser caracterizado como uma época de transição, em que as editoras romenas tiveram de se adaptar à lógica capitalista, depois

de décadas de práticas e políticas editoriais impostas pelo Estado. Ao mesmo tempo, assistimos à dissolução *de facto* da censura, o que permitiu que os editores publicassem obras sem quaisquer constrangimentos de natureza ideológica e/ou política. Porém, sobretudo nos anos 90, as editoras funcionam num vazio legislativo, com consequências específicas da época, como a publicação de obras sem direitos de autor ou a precarização do trabalho dos tradutores.

No contexto da enorme audiência da novela *Sclava Isaura*, o romance homônimo será reeditado duas vezes após a Revolução de 1989, em 1991 e 1993. Alexandru Lincu traduziu também *Tristul sfîrsit de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto [título original: *Triste Fim de Policarpo Quaresma*] em 1991, publicado pela Sturion em Bucareste. Em 1994, apareceu *Sinha-Moça: Tânăra stăpână* [título original: *Sinhá-Moça*], de Maria Dezonne Pacheco Fernandes. Nos anos 90, continuaram a ser traduzidas obras de Jorge Amado: *Căpitani nisipului* (1995) [título original: *Capitães da Areia*] e *Tocaia Grande: fața ascunsă* (1999) [título original: *Tocaia Grande: a face obscura*]. Micaela Ghițescu traduz dois romances de Antônio Olinto: *Copacabana* (1993) [título original: *Copacabana*] e *Timpul piațelor* (1994) [título original: *Tempo de palhaços*], um romance de José Sarney, *Stăpânul mării* [título original: *O dono do mar*] (1997) e um romance de Neida Lúcia Moraes, *Mucegaiul de pe pâine* (1998) [título original: *Mofo no pão*]. Nesta década, observamos também a ascensão do autor brasileiro de best-sellers Paulo Coelho. O romance *Alchimistul* [título original: *O Alquimista*], traduzido por Micaela Ghițescu, foi publicado pela Nemira em 1995 e, ao longo dos anos, a editora Humanitas publicou vários livros deste autor. Micaela Ghițescu traduz a saga *Timpul și vântul* [título original: *O tempo e o vento*], de Érico Veríssimo, publicada em sete volumes na coleção *Biblioteca pentru toți* [Biblioteca para todos], da Minerva: *Ana Terra* (1993) [título original: *Ana Terra*], *Un anume căpitan Rodrigo* (1993) [título original: *Um Certo Capitão Rodrigo*], *Teiniagùa – frumoasa Luzia* (1994) [título original: *A Teiniaguá*], *Războiul* (1994) [título original: *A guerra*], *Roza vânturilor* (2000) [título original: *Rosa-dos-Ventos*], Chantecler (2001) [título original: *Chantecler*], *Umbra îngerului* (2001) [título original: *A sombra do Anjo*].

Há também traduções de obras poéticas. Em 1995, Daniela Cofsinski traduziu o volume *În prezența ta* [tradução a partir do espanhol: *Em tu presencia*], que é uma coletânea de poemas de José Eduardo Mendes Camargo, seguido de outra obra bilíngue do mesmo autor, *Înainte de-a te atinge. Antes de te tocar*, publicado em 2001.

Por último, vale a pena mencionar o número temático de 1998 da revista *Secolul 20*, dedicado ao Brasil, no qual uma série de tradutores, entre os quais Micaela Ghițescu e Mioara Caragea, ambas com contribuições substanciais, oferecem ao público romeno textos fundamentais sobre antropologia cultural, história, filosofia e literatura.

O apoio da Embaixada do Brasil também foi decisivo no final do século XX, especialmente através da atividade do Embaixador José Jerônimo Moscardo, que assinou os prefácios e contribuiu para a criação da série Brasiliiana da Editora Univers, em que foram publicados três volumes que contribuem para a compreensão da história e da cultura brasileiras: *Scurtă istorie a Braziliei: 1500-1996* (2000) [título original: *Breve História do Brasil*], de Hernani Donato, traduzido por Micaela Ghițescu, *Formarea economică a Braziliei* (2000), de Celso Furtado [título original: *Formação econômica do Brasil*], traduzido por Fernando Klabin e Elena Sburlea, *Stăpâni și sclavi* (2000) [título original: *Casa Grande e Senzala*], de Gilberto Freyre, traduzido por Despina Niculescu.

4.5 O amadurecimento do mercado editorial: o início do século XXI

A partir dos anos 2000, o mercado editorial romeno mostra uma certa maturidade, notando-se a adoção de práticas e políticas editoriais comparáveis com as dos demais países europeus. Sobretudo depois da adesão da Romênia à União Europeia (em 2007) observa-se uma tentativa por parte do editores de se alinhar aos padrões europeus da indústria editorial, mas este período coincide com a crise financeira de 2007-2008, que afetou a atividade editorial.

Assinalamos a primeira tradução do volume de José Mauro de Vasconcelos, *Meu pé de laranja lima*, feita por Micaela Ghițescu e publicada em 2004 pela editora Humanitas sob o título *Lăstarul meu de portocal* e a recente retradução, de 2023, feita por Corina Nuțu e publicada pela editora Vellant sob o título *Dulcele meu lăstar de portocal*.

Provavelmente evento editorial mais importante deste período foi a publicação pela editora Univers de quase trinta títulos de autores brasileiros, com o apoio do Ministério da Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional. Trata-se de romances da autoria de Jorge Amado, Moacyr Scliar, Alberto Mussa, Raimundo Carrero, Julián Fuks, Adriana Lisboa, Clarice Lispector e Patrícia Melo. Graças a esta série de traduções (algumas esgotadas, outras ainda hoje disponíveis nas livrarias), o acervo de obras brasileiras disponíveis em romeno aumentou de forma significativa. Outras editoras apostaram em autores como Fernanda Torres, Paulo Lins e Luís Fernando Veríssimo.

Foi neste período, sobretudo devido às traduções feitas por Dan Munteanu Colán e publicadas em 2014-2015 pela editora Univers – *Aproape de inima vijelioasă a lumii* [título original: *Perto do coração selvagem*], *Patimile după G.H.* [título original: *A paixão segundo G. H.*] *Apa vie. Ora stelei* [título original: *Água viva. A hora da estrela*] – que a escritora Clarice Lispector se tornou mais conhecida para o público romeno. Em 2019, a editora Univers publicou outro volume da sua obra *O suflare de viață* [título original: *Um sopro de vida*], também na tradução de Dan Munteanu Colán, ao passo que em 2021 e em 2022, a editora Humanitas publicou em dois volumes,

na tradução de Anca Milu-Vaidesegan, a integral dos contos, sob os títulos *Cea mai mică femeie din lume* [título do conto: *A menor mulher do mundo*] e *Fericire clandestină* [título do conto: *Felicidade clandestina*].

Assinalamos a tradução recente de autores contemporâneos, como João Paulo Cuenca, *Singurul final fericit pentru o poveste de dragoste e un accident* [título original: *O único final feliz para uma história de amor é um acidente*] (tradutora Iolanda Vasile) ou Luiz Ruffato, *Vară târzie* [título original: *O verão tardio*] (tradutora Isabel Lazăr), Nélida Piñon *Vocile deșertului* [título original: *Vozes do deserto*] (tradutora Corina Nuțu).

Conclusões

Depois deste levantamento das traduções de literatura brasileira publicadas na Romênia, tentaremos responder às perguntas que D'HULST (2010, p. 399-403) considera relevantes para a história das traduções, de forma a sistematizar as informações bibliográficas apresentadas.

Quis? (Quem traduziu?) Destacam-se alguns nomes de tradutores mais prolíficos, como Micaela Ghițescu, com quase vinte volumes traduzidos, seguida por H. R. Radian e George Demetru Pan, com três, e Gabriela Banu, com dois. Salientamos também a prática de tradução a quatro mãos, em que um tradutor faz a tradução inicial e um escritor é responsável pela estilização do texto final. A título de exemplo, mencionamos a obra de Jorge Amado *Subteranele libertății* [título original: *Os subterrâneos da liberdade*], traduzida em 1957 por H. R. Radian (tradutor) e Constantin Țoiu (escritor).

Quid (O que é que se traduziu?) O romance é, de longe, o gênero literário privilegiado, mas observamos também uma abertura para a poesia. O autor mais traduzido é Jorge Amado (quinze obras, uma reedição e uma retradução), seguido por Érico Veríssimo (onze volumes traduzidos). Mencionamos também outros autores e autoras que têm vários volumes traduzidos, como Clarice Lispector, Moacyr Scliar, Alberto Mussa, Machado de Assis.

Ubi (Onde é que foram escritas, impressas, publicadas e distribuídas as traduções?) Em geral, observamos que, tanto na época comunista como no pós-comunismo, as editoras de prestígio se encarregam da tradução de autores brasileiros: Univers, Minerva, Humanitas, Polirom. A editora Univers, que teve um papel muito importante na divulgação das literaturas estrangeiras antes de 1989, publicou (com intervenções da censura) Érico Veríssimo, e depois de 1989 continuou com alguma frequência a publicação de autores brasileiros.

Quibus auxiliis (Que instituições ofereceram apoio aos tradutores e aos editores?) Destaca-se o papel do Ministério da Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional, que apoiaram várias traduções, sobretudo depois de 1989. Graças a este apoio, a editora Univers publicou entre 2014 e 2016 quase trinta volume de autores contemporâneos ou do século XX. Devemos

mencionar que a Embaixada do Brasil em Bucareste teve, sobretudo nos anos 90, um papel fundamental na divulgação da literatura brasileira na Romênia, através do seu apoio institucional.

Cur (Por que as traduções ocorrem e por que ocorrem como tal?) As causalidades deste processo, que tem mais de um século, são complexas. Quando lemos as memórias da tradutora Micaela Ghițescu, descobrimos que algumas traduções (por exemplo, as obras de Antônio Olinto) são o resultado do encontro entre o escritor e a tradutora, que fez também o trabalho de agente literária e convenceu as editoras a publicar os volumes. Há também motivações ideológicas, sobretudo no que diz respeito à publicação de algumas obras de Jorge Amado no final dos anos 40 e nos anos 50. Por fim, os apoios institucionais, como o da Fundação Biblioteca Nacional, representam um incentivo importante para os editores que não querem arriscar e pôr no mercado autores de uma literatura menos conhecida na Romênia.

Quomodo (Como são feitas as traduções?) Em geral, trata-se de traduções diretas, do português. Porém, sobretudo na década dos anos 50, são publicadas traduções indiretas, feitas a partir de outras línguas, como o francês, o russo ou o espanhol. Salientamos que o ensino do português na Romênia começou apenas em 1974 na Universidade de Bucareste e, por conseguinte, que as traduções anteriores a esta data são feitas por autodidatas (o mais notável caso é o da tradutora Micaela Ghițescu), por tradutores com conhecimentos de outras línguas românicas e com conhecimentos passivos de português (os hispanistas Andrei Ionescu e Dan Munteanu Colán) ou a partir de outros idiomas (as traduções indiretas do russo, do francês ou do espanhol).

Quando (as origens das traduções, a sua classificação temporal) A nossa classificação temporal das traduções mostra que, *de facto*, o início das traduções romenas de literatura brasileira coincide com a implantação do regime comunista romeno, que trouxe uma abertura para o Sul global (ou, para utilizar a terminologia em uso durante a Guerra Fria, o terceiro mundo), aspecto já assinalado também por BAGHIU (2018) na sua análise sobre as traduções romenas de romances¹³. Os únicos dois títulos publicados antes da Segunda Guerra Mundial, *O răzbunare*, de Medeiros e Albuquerque, e *Somnul cel de groază*, de Henrique Maximiliano Coelho Neto, têm um caráter marginal num panorama cultural dominado por traduções de obras ocidentais (francesas, inglesas, alemãs ou italianas).

Cui bono (Quais são os efeitos das traduções, as suas funções e os seus usos na sociedade?) Trata-se da pergunta mais difícil, uma vez que as traduções têm importância tanto para as culturas de origem (que assim podem ter uma divulgação mais ampla, a nível internacional), como para as culturas

13 Ver também os dois volumes compilados e editados por pesquisadores da Academia Romena: *Dictionarul cronologic al romanului tradus în România de la origini până la 1989* [O dicionário cronológico do romance traduzido na Roménia das origens até 1989] e *Dictionarul cronologic al romanului tradus în România 1990-2000* [O dicionário cronológico do romance traduzido na Roménia 1990-2000], em que se pode observar como evolui a tradução do romance a partir do final da década dos anos 40.

alvo (que, ao receber textos de autores estrangeiros, se tornam mais abertas para a circulação das ideias). Aliás, no panorama editorial romeno atual, em que as traduções literárias continuam a ter um papel muito significativo, a diversidade das traduções ou, antes pelo contrário, a especialização de uma editora em certos espaços culturais, são estratégias importantes de posicionamento no mercado.

À guisa de conclusão, acrescentamos que para a cultura romena e a sua relação problemática com as traduções (tomando em consideração a ameaça da “mania da imitação”, sobre a qual Mihail Kogălniceanu já alertava no século XIX), o contato com as semiperiferias, como é o caso da cultura brasileira, só pode ser benéfico. Longe de despertar o mesmo impulso imitativo das culturas hegemônicas (anualmente traduzem-se centenas de volumes sobretudo a partir das línguas inglesa e francesa), o contato mais distante com o outro periférico, longínquo, exótico, etc. tem uma força sedutora diferente: a de descobrir e de se deixar ser descoberto.

BAER, Brian James. “*Introduction: Cultures of Translation*”. In: BAER, Brian James. *Contexts, Subtexts and Pretexts: Literary Translation in Eastern Europe and Russia*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011.

BAGHIU, Ștefan. “*Strong domination and subtle dispersion: a distant reading of novel translation in Communist Romania*”. In: SASS, Maria; BAGHIU, Ștefan; POJOGA, Vlad. *The Culture of Translation in Romania / Übersetzungskultur und Literaturübersetzen in Rumänien*. Berlin: Peter Lang, 2018.

_____, Ștefan. “Translations of Novels in the Romanian Culture during the Interwar Period and WWII (1918-1944): A Quantitative Perspective”. *Metacritic Journal for Comparative Studies and Theory (online)*. 7(2): Cluj-Napoca, 2021.

BORZA, Cosmin. “*Translating Against Colonization. Romanian Populists' Plea for Peripheral Literatures (1890-1916)*”. In: SASS, Maria; BAGHIU, Ștefan; POJOGA, Vlad. *The Culture of Translation in Romania / Übersetzungskultur und Literaturübersetzen in Rumänien*. Berlin: Peter Lang, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COTTER, Sean. “*Romania as Europe's Translator: Translation in Constantin Noica's National Imagination*”. In: BAER, Brian James. *Contexts, Subtexts and Pretexts: Literary Translation in Eastern Europe and Russia*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2011.

63

D'HULST, Lieven. “*Translation history*”. In: GAMBIER, Yves; VAN DOORSLAER Luc. *Handbook of Translation Studies*. Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010

DURÃO AKCELRUD, Fabio e PERUCHI, Camila. “*Sobre o realismo socialista brasileiro de Jorge Amado*”. *Literatura: Teoría, Historia, Crítica*. vol.24, n.1, pp.187-208, 2022.

GHITESCU, Micaela. *Între uitare și memorie*. București: Humanitas. 2012.

KOGĂLNICEANU, Mihail. “*Introducție [la Dacia literară]*”. IVAȘCU, George. *Din istoria teoriei și a criticii literare românești: 1812-1866*. București: Editura Didactică și Pedagogică. Vol. 1. 1967.

MANOLE, Veronica. “A intervenção da censura comunista em traduções romenas de literatura portuguesa: o romance “Os Maias” de Eça de Queirós”. *Translationes*. vol.9., pp. 114-128. DOI: 10.1515/tran-2017-0007

_____.,. Veronica. “Literatura braziliană în traducere”. In CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 2. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2022a.

_____.,. Veronica. “Literatura portugheză”. In CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 2. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2022b.

MORAR, Ovidiu. “Situatia traducerilor în limba română în contextul cultural-istoric al secolului al XX-lea”. In: CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 1. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2021.

PÂCLEANU, Ana-Maria. “Traducerea literaturii engleze sub censura comunistă”. In: CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 1. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2021.

64

PELEA , Alina e BUGIAC, Andreea. “Traducerea literaturii franceze sub censura comunistă”. In: CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 1. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2021.

POPA, Ioana. *Traduire sous contraintes: Littérature et communisme (1947-1989). Les écrivains et le communisme*. Paris: CNRS Éditions, 2010.

RĂDULESCU, Anda. “Entre censure et autocensure littéraire en Roumanie : L'odyssée d'un journal intime à l'époque communiste”. *TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction*. 23(2): 2012.

RĂDULESCU, Anda. “Cenzura în perioada comunistă: traducerile și problema străinului”. In: CONSTANTINESCU, Muguraş; DEJICA Daniel; VÎLCEANU, Titela. O istorie a traducerilor în limba română. Vol. 1. Bucureşti: Editura Academiei Române, 2021.

TERIAN, Andrei. *Critica de export: teorii, contexte, ideologii*. Bucureşti: Editura Muzeul Literaturii Române, 2013.

V. MANOLE
*A tradução na/
da semiperiferia: a
literatura brasileira
na Roménia*

URSA, Mihaela. "Made in translation. A national poetics for the transnational world". In: MARTIN, Mircea; MORARU, Christian; TERIAN, Andrei. *Romanian Literature as World Literature*. New York: Bloomsburry, 2018.

SAINT MARTIN, Monique de. "A noção de campo em Pierre Bourdieu". *Revista Brasileira de Sociologia*. vol. 10. no. 26, 2022.

VILAS-BOAS DA MOTA, Ático. *Brasil e Romênia: pontes culturais*. Brasília: Thesaurus, 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel. *World-Systems Analysis. An Introduction*. Durham: Duke University Press, 2004.

ZAMFIR, Mihai. "Traduceri trădătoare (I)". *România literară*. Nr. 31, 2011a.

_____. Mihai. "Traduceri trădătoare (final)". *România literară*. Nr. 33, 2011b.

INSTITUTUL DE LINGVISTICĂ ȘI ISTORIE LITERARĂ "SEXTIL PUȘCARIU". *Dictionarul cronologic al romanului tradus în România de la origini până la 1989*. București: Editura Academiei Române, 2005.

INSTITUTUL DE LINGVISTICĂ ȘI ISTORIE LITERARĂ "SEXTIL PUȘCARIU". *Dictionarul cronologic al romanului tradus în România 1990-2000*. București: Editura Academiei Române, 2017.

65

Obras brasileiras traduzidas em romeno mencionadas no artigo

ALMEIDA, Manuel António. *Amintirile unui sergent de poliție*. Tradução de Valeria-Elena Ștefănescu. București: Univers, 1986.

AMADO, Jorge. *Pământ fără lege*. Tradução de George Demetru Pan. București: Editura de Stat, 1948.

_____. Jorge. *Cavalerul speranței: viața lui Luís Carlos Prestes*. Tradução de Octavian Nistor. București: Editura de Stat pentru Literatură și Artă: Tip. Atelierele Grafice Nr. 1, 1951.

_____. Jorge. *Pământul fructelor de aur*. Tradução de Petre Iosif. București: Editura de Stat, 1950.

_____. Jorge. *Prima zi de grevă*. Tradução de George Demetru Pan. București: Editura pentru Literatură și Artă a R. P. R.

_____, Jorge. *Secerisul roșu*. Tradução de Vera Ilchievici e Ionel Jianu. București: Editura de Stat pentru Literatură și Artă, 1952.

_____, Jorge. *Subteranele libertății*. Tradução de H. R. Radian e Constantin Țoiu. București: ESPLA, 1957.

_____, Jorge. *Gabriela*. Tradução de Dan Munteanu. București: Univers, 1981.

_____, Jorge. *Păstorii nopții*. Tradução de Gabriela Banu. București: Univers, 1989.

_____, Jorge. *Căpitanii nisipului*. Tradução de Gabriela Banu. București: Logos, 1995.

_____, Jorge, *Tocaia Grande: fața ascunsă*. Tradução de Anca Milu-Vaidesegan. București: Univers, 1999.

Andrade, Oswald de. *Regele luminiștilor*. Tradução de Elena Bălan-Osiac. București: Univers, 1972.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Tradução de Paul Teodorescu. București: Editura pentru Literatură Universală, 1965.

66

_____, Machado de. *Quincas Borba*. Tradução de Elena Roicu-Bucșa. București: Minerva, 1986.

_____, Machado de. *Memoriile postume ale lui Brás Cubas*. Tradução de Andrei Ionescu. București: Minerva, 1986.

_____, Machado de. *Memoriile postume ale lui Brás Cubas*. Tradução de Andrei Ionescu. București: Leda, 2005.

_____, Machado de. *Dom Casmurro*. Tradução de Simina Popa. București: ALLFA, 2012.

BARRETO, Lima. *Tristul sfîrsit de Policarpo Quaresma*. Tradução de Alexandru Lincu. București: Sturion, 1991.

CAMARGO, José Eduardo, Mendes. *În prezența ta*. Tradução de Daniela Cofsinski. București: ALL, 1995.

V. MANOLE
A tradução na/
da semiperiferia: a
literatura brasileira
na Roménia

_____, José Eduardo, Mendes. *Înainte de-a te atinge. Antes de te tocar.* Tradução de Constantin Abăluță e Iulia Baran. București: Editura Fundației Culturale Române, 2001.

COELHO, Paulo. *Alchimistul.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Nemira, 1995.

COELHO NETO, Henrique Maximiliano. *Somnul cel de groază: poveste braziliană.* Tradução de Mihail D. București: Adevărul, 1930.

CUENCA, João Paulo, *Singurul final fericit pentru o poveste de dragoste e un accident.* Tradução de Iolanda Vasile. Iași: Polirom, 2015.

DONATO, Hernani. *Scurtă istorie a Braziliei: 1500-1996.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Univers, 2000.

FIGUEIREDO, Guilherme. *Vulpea și strugurii: piesă în 3 acte.* Tradução de Radu Miron, Zina Lasernon e Mariana Vincze. București: Fondul Literar al Scriitorilor din R. P. R Tineretului, 1958.

FREYRE, Gilberto. *Stăpâni și sclavi.* Tradução de Despina Niculescu. București: Univers, 2000.

FURTADO, Celso. *Formarea económica a Braziliei.* Tradução de Fernando Klabin e Elena Sburlea. București: Univers, 2000.

67

GUIMARÃES, Bernardo. *Sclava Isaura. Căutătorul de diamante.* Tradução de Alexandru Lincu. București: Univers, 1990.

JESUS, Carolina Maria, de. *São Paulo, Strada A, nr. 9.* Tradução de Romulus Vulpescu. București: Editura pentru Literatură Universală, 1962.

LESSA, Orígenes. *Dona Berala își caută fiica.* Tradução de Nicolae Filipovici e Marcel Gafton, București: Editura de Stat pentru Literatură și Artă, 1957.

_____. Orígenes: *Pâinea și visul.* Tradução de Nicolae Filipovici e Edgar Papu. București: Editura Tineretului, 1961.

LINS DO REGO, José. *Negrul Ricardo.* Tradução de Aurel Lambrino e H. R. Radian. București: Editura pentru Literatură Universală, 1966.

LISPECTOR, Clarice. *Aproape de inima vijelioasă a lumii.* Tradução de Dan Munteanu. București: Univers, 2014.

_____, Clarice. *Patimile după G.H.* Tradução de Dan Munteanu. București: Univers, 2015.

_____, Clarice. *Apa vie. Ora stelei.* Tradução de Dan Munteanu. București: Univers, 2016.

_____, Clarice. *O suflare de viață.* Tradução de Dan Munteanu. București: Univers, 2019.

_____, Clarice. *Cea mai mică femeie din lume.* Tradução de Anca Milu-Vaidesegan. București: Humanitas, 2021.

_____, Clarice. *Fericire clandestina.* Tradução de Anca Milu-Vaidesegan. București: Humanitas, 2022.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE. *O răzbunare.* Tradução de Vana Umbră. București: G. Filip, 1929.

MENDES, Murilo. *Metamorfozele.* Tradução de Marian Paphagi. București: Univers, 1982.

MORAES, Neida Lucida. *Mucegaiul de pe pâine.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Univers, 1998.

68

NOVĂCEANU, Darie. *Antologia poeziei braziliene.* București: Univers, 1970.

OLINTO, Antônio. *Copacabana.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Univers, 1993.

_____, Antônio. *Timpul piațelor.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Univers, 1994.

_____, Antônio. *Durerea fiecăruia.* Tradução de Micaela Ghițescu. București: Editura Economică, 2002.

PACHECO, Maria, Dezonne Fernandes. *Sinha-Moça: Tânără stăpână.* Tradução de Doina Lincu. București: Merope, 1994.

PIÑON, Nélida. *Vocile deșertului.* Tradução de Corina Nuțu. București: Vellant, 2023.

RAMOS, Graciliano. *Vieți seci.* Tradução de Andrei Benedek. București:

- V. MANOLE
A tradução na/da semiperiferia: a literatura brasileira na Roménia
Editura pentru Literatură Universală, 1966.
- _____.
_____. Graciliano. *São Bernardo*. Tradução de H. R. Radian. Bucureşti: Univers, 1971.
- RUFFATO, Luiz. *Vară târzie*. Tradução de Isabel Lazăr. Cluj-Napoca: Casa Cărții de Știință, 2023.
- SARNEY, José. *Apеле de miazănoapte*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Univers.
- _____. José. *Stăpânul mării*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Editura Fundației Culturale Române, 1997.
- VASCONCELOS, José Mauro, *Lăstarul meu de portocal*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Humanitas, 2004.
- _____. José Mauro. *Dulcele meu lăstar de portocal*. Tradução de Corina Nuțu. Bucureşti: Vellant, 2023.
- VERÍSSIMO, Érico. *Incident la Antares*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Univers, 1975.
- _____. Érico. *Domnul ambasador*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Univers, 1981.
- _____. Érico. *Ana Terra*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Minerva, 1993.
- _____. Érico. *Un anume căpitan Rodrigo*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Minerva, 1993.
- _____. Érico. *Teiniagùa - frumoasa Luzia*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Minerva, 1994.
- _____. Érico. *Războiul*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Minerva, 1994.
- _____. Érico. *Roza vânturilor*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti: Minerva, 2000.
- _____. Érico. *Chantecler*. Tradução de Micaela Ghițescu. Bucureşti:

Minerva, 2001.

_____, Érico. *Umbra îngerului*. Tradução de Micaela Ghițescu. București: Minerva, 2001.

_____, Érico. *Incident la Antares*. Tradução de Micaela Ghițescu. Iași: Polirom, 2002.

_____, Érico. *Domnul ambasador*. Tradução de Micaela Ghițescu. București: Vivaldi, 2005.